

Dissertação-modelo Caminhos para combater a violência homofóbica

Uma cena de *O Ateneu* pode ser resgatada quando se discorre sobre a urgência do combate à homofobia – Raul Pompeia, impressionista do século 19, traz Cândido de Lima e Emílio Tourinho, alunos que são levados à direção do colégio, por terem sido pegos, juntos, no banheiro; consta na obra que “houve pancada de rijo”. Para além da ficção, ataques às chamadas “criaturas do demônio” são temas de quaisquer portais de notícias. Sem dúvida, a homofobia é segregacionista e violenta, e isso por ser atribuído a dois fatores importantes: a autodefesa daquele que, muito embora pretenda, ainda não teve coragem de se firmar homossexual, e a falsa e obsoleta noção de que qualquer tipo de orientação não heterossexual seja condenável. Assim, Estado e sociedade civil devem mobilizar-se para salvaguardar os Direitos Humanos assegurados, também, às classes LGBTQIA+.

Nesse sentido, delegacias da capital nos dão conta de que homossexuais são recebidos com facas, soqueiras, canos de metal, coturnos com biqueiras de aço – pesquisas recentes mostram que quase 40% dos assassinatos a transexuais do mundo ocorrem no Brasil. Segundo alguns estudiosos, ataques homofóbicos são cometidos, em grande parte, por pessoa que escamoteia a própria sexualidade e, reconhecendo a coragem daqueles que se autoafirmam homossexuais, frustra-se, flagela-se e agride os que estão no seu entorno.

Não fosse o suficiente, à vista de tanta discriminação e intolerância, cabe anotar que a própria OMS reconhece a importância das diferentes identidades, e não apenas a da categoria binária – masculino e feminino. Ademais, hoje, o Brasil é um país laico, e não católico, como na época em que Cândido e Emílio sofriam constrangimento e agressão, nos corredores do internato. É tempo de o saldo religioso, que condena todo tipo de orientação não-heterossexual, dar espaço à legislação, que assegura a todos direitos iguais, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança. É, pois, inimaginável que pessoas não heterossexuais sejam agredidas, diante de um ordenamento jurídico tão claro.

Por tudo isso, para que seja combatida, a homofobia há de ser urgentemente enfrentada com providências governamentais e civis. O Ministério da Educação deve inserir na grade curricular obrigatória do ensino regular disciplina que focalize a educação sexual, e, para tanto, deve preparar melhor o docente, com cursos de extensão ministrados por especialistas em comportamento sexual; deve, também, mobilizar as mídias televisivas, por meio de apelos informativos à população com a finalidade de salvaguardar os direitos das pessoas LGBTQIA+, ocasião em que também se deve informar as sanções prescritas aos infratores. Paralelamente, cabe à sociedade civil o diálogo familiar, por meio do qual haverá a introdução de noções básicas de respeito ao próximo.

Por Gislaine Buosi

Confira estrutura dissertativa:

Apresentação do tema, com repertório literário;
Síntese do primeiro argumento;
Síntese do segundo argumento;
Tese, com aceno à proposta de intervenção;
Desenvolvimento do primeiro argumento;
Desenvolvimento do segundo argumento, com retomada de repertório e repertório novo (legislação);
Proposta de ações interventivas.